



REDATOR PRINCIPAL

ALEXANDRE VIEIRA

Propriedade da Confederação Geral do Trabalho

EDITOR — JOAQUIM CARDOSO

Redacção, administração e tipografia, Caçada do Combro, 38-A, 2.

Lisboa — PORTUGAL

Endereço telegráfico Taibala — Lisboa • Telefone 5339

Oficinas de impressão — Rua da Alfaia, 114 e 115

# BATAHA

DIÁRIO DA MANHÃ — PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

## A U. S. O. e a questão da água

**O director da Companhia terminou ontem as suas considerações sobre o assunto****O Povo não pode nem deve pagar mais!**

Ontem pelas 22 horas, o sr. Carlos Pereira voltou à U. S. O. a fim de terminar as suas considerações acerca da momentosa questão das águas.

A sessão era presidida pelo nosso camarada Eduardo Jorge que informou a assemblea dos intuits da reunião, concedendo em seguida a palavra ao sr. Carlos Pereira, que disse ter vindo àquela reunião com grande sacrifício devido ao seu esforço de saúde, mas que não queria faltar a um compromisso que tinha tomado.

Na passada quinta-feira lamentou-se a falta de água e logo nos dias seguintes essa falta fez-se sentir com mais intensidade.

A hora em que estava falando, porém, trinta e tantos carros deviam levar a água aos pontos onde houvesse escassez.

Percorrem alguns sítios chafarizes ambulantes para acudir às pessoas que não têm água em casa.

**O público deve prevenir a Companhia quando em algum ponto a água faltar**

A água que entra hoje em Lisboa representa 40.000 metros cúbicos.

Para remediar o mal é necessário que colaboremos todos. Por isso vai fazer um pedido ao público que o escuta e pedia aos jornalistas para que o repitam nos seus jornais: sempre que se verifique a falta de água em algum sítio prenham a Companhia o mais rapidamente possível, tendo o cuidado de dizer se nesses sítios existem pocas de incêndio ou não, para que a Companhia envie os seus chafarizes ambulantes ou pipas.

Desde 1857 até hoje, não houve captação de novas águas.

Há cinco anos que anda a dizer que a cidade está pessimamente abastecida de água. Todos os governos lhe tem dado razão, só não lhe fizeram justiça.

**A instabilidade dos governos não tem permitido que o projecto seja levado ao parlamento**

Quando o sr. Aníbal Lúcio de Azevedo era ministro do comércio por duas

vezes lhe dirigiu o convite para uma conferência, à qual o sr. ministro falou sempre.

Um dia, pretendendo o sr. Aníbal Lúcio de Azevedo visitar as estâncias da Companhia e tendo-o feito, verificou que tudo estava na melhor ordem, achando extraordinário não ter encontrado nenhum dos desculpas de que a Câmara o informa.

Referindo-se ao preço da água o sr. Carlos Pereira afirmou novamente que o seu preço tinha fatalmente de aumentar. Cito o exemplo de Santarém, onde a água passou de \$20 para \$40, o metro cúbico, e de Coimbra onde a Câmara cobra igualmente um cruzado, o que não lhe dá para as despesas, pois não se encontra um déficit de trinta contos.

Por fim esse ministro veio a presidir à comissão que elaborou o projeto que há muito tempo está para ser apresentado no parlamento e que devido à instabilidade dos governos ainda se não apresentou.

Diz que o sr. Lúcio de Azevedo, que tanto desconfia da Companhia é o ministro que mais esforços tem feito para que o abastecimento da cidade se regularize.

Todos os ministros tem achado o projeto excelente e quando vê para apresentá-lo ao parlamento os ministérios caem. Ultimamente o sr. António Granjo que tencionava levá-lo à Câmara, não calou mas calou o parlamento.

**Se o projecto for aprovado, para o ano promete mais água**

Os directores da Companhia ganham 250\$00 e o director-delegado 1.500 escudos. E os operários?

O secretário da mesa interrompeu, neste momento, o sr. Carlos Pereira, para lhe perguntar se era verdade que os directores da Companhia ganhavam 75\$00 e passaram a ganhar 250\$00 e que o director delegado, o sr. Carlos Pereira, que ganhava 500\$00 passara a ganhar 1.500\$00, mensais.

O sr. Carlos Pereira disse que, não sendo quem o interrogava acionista da Companhia e ainda menos por não estar em assembleia geral da Companhia, não lhe reconhecia o direito de fazer tal pergunta.

Acentrou que mesmo a Câmara pagasse escrupulosamente o que deve, ainda a Companhia teria um déficit de 12 reis por metro cúbico.

Ontem na Câmara Municipal perguntou ao sr. comandante dos Bombeiros se tinha sido informado pela mesma Câmara de quantas bocas de incêndio se encontravam estragadas. Como lhe

O sr. Carlos Pereira respondeu que

respondeu negativamente informou-o de que eram 554.

O sr. Carlos Pereira afirma novamente que o preço da água tem de aumentar.

Referindo-se ao preço da água o sr. Carlos Pereira afirmou novamente que o seu preço tinha fatalmente de aumentar. Cito o exemplo de Santarém, onde a água passou de \$20 para \$40, o metro cúbico, e de Coimbra onde a Câmara cobra igualmente um cruzado, o que não lhe dá para as despesas, pois não se encontra um déficit de trinta contos.

Por fim esse ministro veio a presidir à comissão que elaborou o projeto que há muito tempo está para ser apresentado no parlamento e que devido à instabilidade dos governos ainda se não apresentou.

Diz que o sr. Lúcio de Azevedo, que tanto desconfia da Companhia é o ministro que mais esforços tem feito para que o abastecimento da cidade se regularize.

Todos os ministros tem achado o projeto excelente e quando vê para apresentá-lo ao parlamento os ministérios caem. Ultimamente o sr. António Granjo que tencionava levá-lo à Câmara, não calou mas calou o parlamento.

**Se o projecto for aprovado, para o ano promete mais água**

Os directores da Companhia ganham 250\$00 e o director-delegado 1.500 escudos. E os operários?

O secretário da mesa interrompeu, neste momento, o sr. Carlos Pereira, para lhe perguntar se era verdade que os directores da Companhia ganhavam 75\$00 e passaram a ganhar 250\$00 e que o director delegado, o sr. Carlos Pereira, que ganhava 500\$00 passara a ganhar 1.500\$00, mensais.

O sr. Carlos Pereira disse que, não sendo quem o interrogava acionista da Companhia e ainda menos por não estar em assembleia geral da Companhia, não lhe reconhecia o direito de fazer tal pergunta.

Acentrou que mesmo a Câmara pagasse escrupulosamente o que deve, ainda a Companhia teria um déficit de 12 reis por metro cúbico.

Ontem na Câmara Municipal perguntou ao sr. comandante dos Bombeiros se tinha sido informado pela mesma Câmara de quantas bocas de incêndio se encontravam estragadas. Como lhe

O sr. Carlos Pereira respondeu que

respondeu negativamente informou-o de que eram 554.

O sr. Carlos Pereira afirma novamente que o preço da água tem de aumentar.

Referindo-se ao preço da água o sr. Carlos Pereira afirmou novamente que o seu preço tinha fatalmente de aumentar. Cito o exemplo de Santarém, onde a água passou de \$20 para \$40, o metro cúbico, e de Coimbra onde a Câmara cobra igualmente um cruzado, o que não lhe dá para as despesas, pois não se encontra um déficit de trinta contos.

Por fim esse ministro veio a presidir à comissão que elaborou o projeto que há muito tempo está para ser apresentado no parlamento e que devido à instabilidade dos governos ainda se não apresentou.

Diz que o sr. Lúcio de Azevedo, que tanto desconfia da Companhia é o ministro que mais esforços tem feito para que o abastecimento da cidade se regularize.

Todos os ministros tem achado o projeto excelente e quando vê para apresentá-lo ao parlamento os ministérios caem. Ultimamente o sr. António Granjo que tencionava levá-lo à Câmara, não calou mas calou o parlamento.

**Se o projecto for aprovado, para o ano promete mais água**

Os directores da Companhia ganham 250\$00 e o director-delegado 1.500 escudos. E os operários?

O secretário da mesa interrompeu, neste momento, o sr. Carlos Pereira, para lhe perguntar se era verdade que os directores da Companhia ganhavam 75\$00 e passaram a ganhar 250\$00 e que o director delegado, o sr. Carlos Pereira, que ganhava 500\$00 passara a ganhar 1.500\$00, mensais.

Por fim esse ministro veio a presidir à comissão que elaborou o projeto que há muito tempo está para ser apresentado no parlamento e que devido à instabilidade dos governos ainda se não apresentou.

Diz que o sr. Lúcio de Azevedo, que tanto desconfia da Companhia é o ministro que mais esforços tem feito para que o abastecimento da cidade se regularize.

Todos os ministros tem achado o projeto excelente e quando vê para apresentá-lo ao parlamento os ministérios caem. Ultimamente o sr. António Granjo que tencionava levá-lo à Câmara, não calou mas calou o parlamento.

**Se o projecto for aprovado, para o ano promete mais água**

Os directores da Companhia ganham 250\$00 e o director-delegado 1.500 escudos. E os operários?

O secretário da mesa interrompeu, neste momento, o sr. Carlos Pereira, para lhe perguntar se era verdade que os directores da Companhia ganhavam 75\$00 e passaram a ganhar 250\$00 e que o director delegado, o sr. Carlos Pereira, que ganhava 500\$00 passara a ganhar 1.500\$00, mensais.

Por fim esse ministro veio a presidir à comissão que elaborou o projeto que há muito tempo está para ser apresentado no parlamento e que devido à instabilidade dos governos ainda se não apresentou.

Diz que o sr. Lúcio de Azevedo, que tanto desconfia da Companhia é o ministro que mais esforços tem feito para que o abastecimento da cidade se regularize.

Todos os ministros tem achado o projeto excelente e quando vê para apresentá-lo ao parlamento os ministérios caem. Ultimamente o sr. António Granjo que tencionava levá-lo à Câmara, não calou mas calou o parlamento.

**Se o projecto for aprovado, para o ano promete mais água**

Os directores da Companhia ganham 250\$00 e o director-delegado 1.500 escudos. E os operários?

O secretário da mesa interrompeu, neste momento, o sr. Carlos Pereira, para lhe perguntar se era verdade que os directores da Companhia ganhavam 75\$00 e passaram a ganhar 250\$00 e que o director delegado, o sr. Carlos Pereira, que ganhava 500\$00 passara a ganhar 1.500\$00, mensais.

Por fim esse ministro veio a presidir à comissão que elaborou o projeto que há muito tempo está para ser apresentado no parlamento e que devido à instabilidade dos governos ainda se não apresentou.

Diz que o sr. Lúcio de Azevedo, que tanto desconfia da Companhia é o ministro que mais esforços tem feito para que o abastecimento da cidade se regularize.

Todos os ministros tem achado o projeto excelente e quando vê para apresentá-lo ao parlamento os ministérios caem. Ultimamente o sr. António Granjo que tencionava levá-lo à Câmara, não calou mas calou o parlamento.

**Se o projecto for aprovado, para o ano promete mais água**

Os directores da Companhia ganham 250\$00 e o director-delegado 1.500 escudos. E os operários?

O secretário da mesa interrompeu, neste momento, o sr. Carlos Pereira, para lhe perguntar se era verdade que os directores da Companhia ganhavam 75\$00 e passaram a ganhar 250\$00 e que o director delegado, o sr. Carlos Pereira, que ganhava 500\$00 passara a ganhar 1.500\$00, mensais.

Por fim esse ministro veio a presidir à comissão que elaborou o projeto que há muito tempo está para ser apresentado no parlamento e que devido à instabilidade dos governos ainda se não apresentou.

Diz que o sr. Lúcio de Azevedo, que tanto desconfia da Companhia é o ministro que mais esforços tem feito para que o abastecimento da cidade se regularize.

Todos os ministros tem achado o projeto excelente e quando vê para apresentá-lo ao parlamento os ministérios caem. Ultimamente o sr. António Granjo que tencionava levá-lo à Câmara, não calou mas calou o parlamento.

**Se o projecto for aprovado, para o ano promete mais água**

Os directores da Companhia ganham 250\$00 e o director-delegado 1.500 escudos. E os operários?

O secretário da mesa interrompeu, neste momento, o sr. Carlos Pereira, para lhe perguntar se era verdade que os directores da Companhia ganhavam 75\$00 e passaram a ganhar 250\$00 e que o director delegado, o sr. Carlos Pereira, que ganhava 500\$00 passara a ganhar 1.500\$00, mensais.

Por fim esse ministro veio a presidir à comissão que elaborou o projeto que há muito tempo está para ser apresentado no parlamento e que devido à instabilidade dos governos ainda se não apresentou.

Diz que o sr. Lúcio de Azevedo, que tanto desconfia da Companhia é o ministro que mais esforços tem feito para que o abastecimento da cidade se regularize.

Todos os ministros tem achado o projeto excelente e quando vê para apresentá-lo ao parlamento os ministérios caem. Ultimamente o sr. António Granjo que tencionava levá-lo à Câmara, não calou mas calou o parlamento.

**Se o projecto for aprovado, para o ano promete mais água**

Os directores da Companhia ganham 250\$00 e o director-delegado 1.500 escudos. E os operários?

O secretário da mesa interrompeu, neste momento, o sr. Carlos Pereira, para lhe perguntar se era verdade que os directores da Companhia ganhavam 75\$00 e passaram a ganhar 250\$00 e que o director delegado, o sr. Carlos Pereira, que ganhava 500\$00 passara a ganhar 1.500\$00, mensais.

Por fim esse ministro veio a presidir à comissão que elaborou o projeto que há muito tempo está para ser apresentado no parlamento e que devido à instabilidade dos governos ainda se não apresentou.

Diz que o sr. Lúcio de Azevedo, que tanto desconfia da Companhia é o ministro que mais esforços tem feito para que o abastecimento da cidade se regularize.

Todos os ministros tem achado o projeto excelente e quando vê para apresentá-lo ao parlamento os ministérios caem. Ultimamente o sr. António Granjo que tencionava levá-lo à Câmara, não calou mas calou o parlamento.

**Se o projecto for aprovado, para o ano promete mais água**

Os directores da Companhia ganham 250\$00 e o director-delegado 1.500 escudos. E os operários?

O secretário da mesa interrompeu, neste momento, o sr. Carlos Pereira, para lhe perguntar se era verdade que os directores da Companhia ganhavam 75\$00 e passaram a ganhar 250\$00 e que o director delegado, o sr. Carlos Pereira, que ganhava 500\$00 passara a ganhar 1.500\$00, mensais.

Por fim esse ministro veio a presidir à comissão que elaborou o projeto que há muito tempo está para ser apresentado no parlamento e que devido à instabilidade dos governos ainda se não apresentou.

Diz que o sr. Lúcio de Azevedo, que tanto desconfia da Companhia é o ministro que mais esforços tem feito para que o abastecimento da cidade se regularize.

Todos os ministros tem achado o projeto excelente e quando vê para apresentá-lo ao parlamento os ministérios caem. Ultimamente o sr. António Granjo que tencionava levá-lo à Câmara, não calou mas calou o parlamento.

**Se o projecto for aprovado, para o ano promete mais água**

Os directores da Companhia ganham 250\$00 e o director-delegado 1.500 escudos. E os operários?

O secretário da mesa interrompeu, neste momento, o sr. Carlos Pereira, para lhe perguntar se era verdade que os directores da Companhia ganhavam 75\$00 e passaram a ganhar 250\$00 e que o director delegado, o sr. Carlos Pereira, que ganhava 500\$00 passara a ganhar 1.500\$00, mensais.

por *snobismo*, quando foi precisamente nesse período que com mais ideologia e entusiasmo era feita. Desde ali houve o exodo de muitos elementos que à sombra da organização operária satisfizeram as suas ambições pessoais.

Há uma afirmação na nota do Partido Comunista em que se diz que lá não há *videirinhos* da política nem da organização operária. Que latitude se pretende dar a essa afirmação? Quer-se não referir àqueles que a necessidade da organização tem assalariados para os trabalhos indispensáveis à mesma? Se assim é, orador, tem muita honra em fazer parte desse número, porque em missão de propaganda tem ido a diferentes pontos do país.

Sobre a nota oficiosa do Comité Confederal nada diz, porque o Conselho bastante a tem discutido.

Passa depois em revista o que foi a organização operária há alguns anos a esta parte. Diz que em 1913, «quando se fazia propaganda por *snobismo*», e estavam encarcerados no forte de Elvas os principais elementos da organização operária, pretendendo-se criar um partido trabalhista, e os militantes que ainda estavam em liberdade lá foram a uma reunião desse partido discutir principais, elevadamente. Negava-se capacidade administrativa à organização sindical, mas em 1918 Sidónio Pais mandou o alferes Botelho Moniz à U. S. O. de Lisboa para esta colaborar com o governo na distribuição dos gêneros apreendidos aos assambardadores. A U. S. O. conseguiu então manter integros os principais da não colaboração de classes. Alguns elementos da organização operária, individualmente e aproveitando-se do momento, lá foram colaborar com o governo e ainda hoje se encontram por diferentes ministérios e repartições do Estado, afastando-se assim da organização sindical.

Lembra mais que em 1909 o Partido Socialista organizou um congresso operário, donde saiu uma faixa revolucionária que realizou o congresso sindicalista, vindo desde então a vitalidade da organização operária, trabalhando-se por *snobismo* até agora. Recorda estes factos para demonstrar a finalidade da organização sindicalista.

Diz não lhe agradar o excesso de zelo da U. S. O. de Évora sem que os seus delegados se manifestassem, tanto mais que um deles, o camarada Joaquim Cardoso, ainda não tomasse parte nesta discussão.

No que lhe diz respeito, ainda que a notificação do organismo que representa não viesse, ele saberia manter integros os seus principios. Mas esse organismo não estava em contradição com a sua forma de ver, e se assim não fosse, ele exprimira a sua opinião e ir-se-ia embora.

Termina por fazer votos para que esta questão sirva de incentivo a olhar-se à parte ideológica da organização com mais amor, dando-se-lhe aquela vitalidade de que tanto necessita.

O delegado da U. S. O. de Coimbra aprova a nota mas protesta contra o termo «videirinho».

Alberto Monteiro, da U. S. O. de Coimbra, está satisfeito com as explicações dadas pelo secretário geral sobre a palavra *videirinhos*. O organismo que representa não disse ainda sobre a nota, mas ele julga-se dentro do critério sindical. Não pode admitir que alguns organismos enviem telegramas frizando a palavra *videirinhos*, entendendo que o Comité devia fazer uma nota rectificando essa parte. Na U. S. O., de Lisboa, como delegado dos alfaiates, votou contra a nota apresentando uma questão prévia para que se rectificasse a palavra citada. Foram, como disse, satisfazendo-no as explicações do Comité. No entanto, se há *videirinhos*, que sejam expulsos da organização. Ele é o primeiro a reclamar.

Em nome do organismo que representa, aprova a nota, mas pretende que seja retirada a palavra *videirinhos*. Sobre a entrevista do Diário de Lisboa onde diz que os operários alfaiates iriam para o Partido Comunista, pode afirmar como membro daquela classe, que seu sindicato seguirá as resoluções do Congresso de Coimbra.

M. J. de Sousa diz que o Comité não tem responsabilidade na redação dos telegramas que os vários organismos tem enviado, tendo já dadas explicações aos elementos que se julgavam ofendidos. E' desnecessária rectificação alguma porque isso seria passar uma nota de ridículo e imbecil, ao próprio Comité, pois a explicação foi dada aos delegados que impugnaram e além disso a nota está bem clara.

Joaquim Cardoso ataca o sindicalismo «A Batalha» e os anarquistas e defende com entusiasmo o Partido Comunista.

Joaquim Cardoso afirma achar-se mal colocado perante a atitude tomada pelo organismo que representa, e precisa, portanto, explicar-se.

Diz que a Federação da Construção Civil foi aprovada por maioria não menor referente à nota oficiosa. Porém, todos os delegados estavam de acordo com a C. G. T. Foi por elas apresentada uma moção, que regearam, em que a nota era aprovada acrescentando que a parte que dizia que a organização sindical se basta, seria tratada no próximo Congresso. Diz que foi por isso que recitaram a sua moção.

O telegrama de Évora lido na mesa foi para ele uma surpresa, porque a sua orientação é aquela que acaba de expor. Disse Manuel Afonso no último Conselho que precentos elementos operários faziam parte do Partido Comunista. Como ele, orador, está nesse número, não compreende o sentido da palavra.

Refere-se a umas palavras de M. J. de Sousa. Diz que aquela fala como comunista, mas dentro do critério da organização sindical não quer que esta continue na mão dos puritanos anarquistas, acrescentando que mal dos militantes se fossem a levar-se pelos ditames de certas classes que representam.

Desejaria que estas discussões fossem elevadas. Afirma que se alguma coisa agora se faz, isso se deve ao Partido Comunista com o seu manifesto. Até esta parte nada se tem feito, mas agora tudo se agita, estando por isso satisfeita.

O crime que se tem cometido é não ter feito alguma coisa mais na prá-

tica. Analisa algumas passagens dum artigo de *A Comuna*, que intitula de órgão dos puritanos do Porto, dizendo que esse artigo é que é criminoso, porque afirma que só pela educação se fará a revolução. Por esse processo nunca se fará a revolução, diz, eela deixa fazer-se desde já. O contrário, esperando pelo que aconselham os puritanos, e que é um crime. Se não é verdade o que ele expõe, também não julga verdadeiro o que os outros dizem.

Continuando, afirma que a Federação da Construção Civil é a organização que mais propaganda tem feito no país, e, especialmente no norte, tem os seus delegados esbarcado com os efeitos da pessíssima propaganda feita pelos puritanos. Os anarquistas tem a sua fórmula no Porto, onde fazem propaganda por dietetismo. A certa altura pararam o caminho. Diz que hoje é mais comodo ser anarquista que comunista, porque este é perseguido, fusilado, etc.

Original de Vasco de Mendonça Alves

Principais papéis por Amélia Rey Colaço e Robles Monteiro.

Estreia em declamação de Maria Judice da Costa.

Ensaio de António Pinheiro

Original de Vasco de Mendonça Alves

Principais papéis por Amélia Rey Colaço e Robles Monteiro.

Estreia em declamação de Maria Judice da Costa.

Ensaio de António Pinheiro

Original de Vasco de Mendonça Alves

Principais papéis por Amélia Rey Colaço e Robles Monteiro.

Estreia em declamação de Maria Judice da Costa.

Ensaio de António Pinheiro

Original de Vasco de Mendonça Alves

Principais papéis por Amélia Rey Colaço e Robles Monteiro.

Estreia em declamação de Maria Judice da Costa.

Ensaio de António Pinheiro

Original de Vasco de Mendonça Alves

Principais papéis por Amélia Rey Colaço e Robles Monteiro.

Estreia em declamação de Maria Judice da Costa.

Ensaio de António Pinheiro

Original de Vasco de Mendonça Alves

Principais papéis por Amélia Rey Colaço e Robles Monteiro.

Estreia em declamação de Maria Judice da Costa.

Ensaio de António Pinheiro

Original de Vasco de Mendonça Alves

Principais papéis por Amélia Rey Colaço e Robles Monteiro.

Estreia em declamação de Maria Judice da Costa.

Ensaio de António Pinheiro

Original de Vasco de Mendonça Alves

Principais papéis por Amélia Rey Colaço e Robles Monteiro.

Estreia em declamação de Maria Judice da Costa.

Ensaio de António Pinheiro

Original de Vasco de Mendonça Alves

Principais papéis por Amélia Rey Colaço e Robles Monteiro.

Estreia em declamação de Maria Judice da Costa.

Ensaio de António Pinheiro

Original de Vasco de Mendonça Alves

Principais papéis por Amélia Rey Colaço e Robles Monteiro.

Estreia em declamação de Maria Judice da Costa.

Ensaio de António Pinheiro

Original de Vasco de Mendonça Alves

Principais papéis por Amélia Rey Colaço e Robles Monteiro.

Estreia em declamação de Maria Judice da Costa.

Ensaio de António Pinheiro

Original de Vasco de Mendonça Alves

Principais papéis por Amélia Rey Colaço e Robles Monteiro.

Estreia em declamação de Maria Judice da Costa.

Ensaio de António Pinheiro

Original de Vasco de Mendonça Alves

Principais papéis por Amélia Rey Colaço e Robles Monteiro.

Estreia em declamação de Maria Judice da Costa.

Ensaio de António Pinheiro

Original de Vasco de Mendonça Alves

Principais papéis por Amélia Rey Colaço e Robles Monteiro.

Estreia em declamação de Maria Judice da Costa.

Ensaio de António Pinheiro

Original de Vasco de Mendonça Alves

Principais papéis por Amélia Rey Colaço e Robles Monteiro.

Estreia em declamação de Maria Judice da Costa.

Ensaio de António Pinheiro

Original de Vasco de Mendonça Alves

Principais papéis por Amélia Rey Colaço e Robles Monteiro.

Estreia em declamação de Maria Judice da Costa.

Ensaio de António Pinheiro

Original de Vasco de Mendonça Alves

Principais papéis por Amélia Rey Colaço e Robles Monteiro.

Estreia em declamação de Maria Judice da Costa.

Ensaio de António Pinheiro

Original de Vasco de Mendonça Alves

Principais papéis por Amélia Rey Colaço e Robles Monteiro.

Estreia em declamação de Maria Judice da Costa.

Ensaio de António Pinheiro

Original de Vasco de Mendonça Alves

Principais papéis por Amélia Rey Colaço e Robles Monteiro.

Estreia em declamação de Maria Judice da Costa.

Ensaio de António Pinheiro

Original de Vasco de Mendonça Alves

Principais papéis por Amélia Rey Colaço e Robles Monteiro.

Estreia em declamação de Maria Judice da Costa.

Ensaio de António Pinheiro

Original de Vasco de Mendonça Alves

Principais papéis por Amélia Rey Colaço e Robles Monteiro.

Estreia em declamação de Maria Judice da Costa.

Ensaio de António Pinheiro

Original de Vasco de Mendonça Alves

Principais papéis por Amélia Rey Colaço e Robles Monteiro.

Estreia em declamação de Maria Judice da Costa.

Ensaio de António Pinheiro

Original de Vasco de Mendonça Alves

Principais papéis por Amélia Rey Colaço e Robles Monteiro.

Estreia em declamação de Maria Judice da Costa.

Ensaio de António Pinheiro

Original de Vasco de Mendonça Alves

Principais papéis por Amélia Rey Colaço e Robles Monteiro.

Estreia em declamação de Maria Judice da Costa.

Ensaio de António Pinheiro

Original de Vasco de Mendonça Alves

Principais papéis por Amélia Rey Colaço e Robles Monteiro.

Estreia em declamação de Maria Judice da Costa.

Ensaio de António Pinheiro

Original de Vasco de Mendonça Alves

Principais papéis por Amélia Rey Colaço e Robles Monteiro.

Estreia em declamação de Maria Judice da Costa.

Ensaio de António Pinheiro

Original de Vasco de Mendonça Alves

Principais papéis por Amélia Rey Colaço e Robles Monteiro.

Estreia em declamação de Maria Judice da Costa.